



# INTERNATIONAL MONETARY FUND FACTSHEET

## A resposta do FMI à crise econômica mundial

*Desde o princípio da crise econômica mundial, em 2007, o FMI tem atuado em diversas frentes para mobilizar apoio a seus 188 países membros. O Fundo ampliou a oferta e concessão de crédito, valeu-se de sua experiência internacional para sugerir soluções e empreendeu reformas que o deixaram mais bem equipado para atender às necessidades dos países.*

**Criação de uma barreira anticrise.** Para atender as crescentes necessidades financeiras dos países atingidos pela crise financeira mundial e ajudar a reforçar a estabilidade econômica e financeira global, o FMI ampliou maciçamente sua capacidade de concessão de crédito desde a eclosão da crise, valendo-se tanto da obtenção de compromissos para o aumento das [subscrições de cotas](#) dos países membros — a principal fonte de financiamento do FMI — quanto de garantias de acordos temporários de empréstimos dos países membros, como atestam as recentes promessas de aportes de US\$ 456 bilhões.

**Ampliação do crédito para enfrentar crises.** O FMI reformulou sua [estrutura global de concessão de crédito](#) para melhor adaptá-la às necessidades dos países, dando maior ênfase à prevenção de crises, e simplificou as condições ligadas a seus empréstimos. Desde o início da crise, mais de US\$ 300 bilhões foram dedicados a empréstimos aos países membros.

**Ajuda às populações mais pobres.** O FMI realizou uma reforma sem precedentes de suas políticas dirigidas aos [países de baixa renda](#) e quadruplicou seus empréstimos em condições concessionais.

**Aprimoramento da análise e assessoria em matéria de políticas.** As atividades de [monitoramento, previsão e a assessoria em política econômica do FMI](#), que se baseiam em uma perspectiva global e na experiência adquirida em crises anteriores, têm despertado grande interesse. O FMI também está participando do esforço em curso para extrair lições da crise nas áreas de política econômica, regulação e reforma da arquitetura financeira mundial, inclusive por intermédio de seu trabalho com o Grupo dos Vinte (G-20) países industrializados e de mercados emergentes.

**Reforma da estrutura de governança do FMI.** Para consolidar sua legitimidade, em novembro de 2010 o FMI chegou a um acordo para empreender [reformas amplas em sua estrutura de governança](#) de modo a refletir a crescente importância dos países de mercados emergentes. As reformas, que devem entrar em vigor em outubro de 2012, também irão assegurar que os países em desenvolvimento de menor porte mantenham sua influência no FMI.

### Reforma da estrutura de concessão de crédito do FMI

Em seu esforço para proporcionar o melhor apoio aos países durante a crise econômica mundial, o FMI robusteceu sua capacidade de financiamento e [aprovou uma profunda reformulação](#) de seus instrumentos de crédito, aumentando o volume de recursos

disponíveis e adaptando as condições dos empréstimos às capacidades e circunstâncias de cada país.

**Linha de crédito para países de sólido desempenho.** A [Linha de Crédito Flexível](#) (FCL), criada em abril de 2009 e [aprimorada](#) em agosto de 2010, é uma ferramenta destinada a países com fundamentos econômicos bastante sólidos que oferece acesso imediato e em bases amplas aos recursos do FMI, servindo como uma espécie de seguro contra crises. Não há condições de política econômica a cumprir uma vez aprovado o acesso do país à linha de crédito. [Colômbia](#), [México](#) e [Polônia](#) obtiveram, em conjunto, acesso a mais de US\$ 100 bilhões dessa forma, mas nenhum saque foi efetuado no âmbito dos respectivos acordos. Constatou-se que o uso da FCL resultou na redução dos custos de captação e no aumento da margem de manobra da política econômica.

**Acesso a liquidez em condições flexíveis.** O aumento da tensão em escala regional ou mundial pode afetar países que provavelmente não correriam o risco de sofrer crises. Em períodos de tensão, a concessão rápida de um nível suficiente de liquidez de curto prazo a esses países pode fortalecer a confiança do mercado, limitar o contágio e reduzir o custo global das crises. A [Linha de Precaução e Liquidez](#) (PLL) foi concebida para atender às necessidades de liquidez de países membros com fundamentos econômicos sólidos mas que ainda apresentam algumas vulnerabilidades. Macedônia e Marrocos já utilizaram a PLL.

**Reforma das condições ligadas ao financiamento do FMI.** Foram eliminados os [critérios de desempenho estruturais](#) em todos os empréstimos do FMI, inclusive aqueles em apoio a programas de países de baixa renda. As reformas estruturais continuarão a ser parte integrante dos programas apoiados pelo FMI, mas agora focalizam áreas consideradas cruciais para a recuperação do país.

**Ênfase na proteção social.** O FMI está ajudando os governos a [preservar e até mesmo elevar os gastos sociais](#), inclusive a assistência social. Em especial, o FMI está promovendo medidas para a ampliação e o melhor direcionamento de programas de rede de proteção social que possam mitigar o impacto da crise sobre os segmentos mais vulneráveis da sociedade.

### **Ajuda às populações mais pobres**

Em resposta à crise financeira mundial, o FMI realizou uma reforma sem precedentes de suas políticas para países de baixa renda. Em consequência, os programas do FMI agora estão mais flexíveis e adaptados às necessidades individuais dos países de baixa renda, com a simplificação das condições, maior nível de concessionalidade e mais ênfase na preservação dos gastos sociais.

**Aumento dos recursos.** Os recursos à disposição dos países de baixa renda por intermédio do Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento (PRGT) no período 2009–2014 foram elevados para US\$ 17 bilhões, em conformidade com o apelo feito pelos líderes do G-20 em abril de 2009 para a duplicação da capacidade de financiamento do FMI em condições concessionais e a oferta de mais US\$ 6 bilhões em empréstimos concessionais nos dois a três anos seguintes. Os empréstimos em condições concessionais do FMI a países de baixa renda somaram US\$ 3,8 bilhões em 2009, uma cifra quase quatro vezes maior que os níveis históricos. Em 2010 e 2011, esses empréstimos totalizaram US\$ 1,8 bilhão e US\$ 1,9 bilhão, respectivamente.

**Mais flexibilidade.** Em parte devido à crise, o FMI passou a incorporar à maioria de suas previsões níveis mais elevados de déficits e gastos e tornou mais flexíveis seus programas de assistência financeira. Em 2009, os déficits fiscais de toda a África Subsaariana aumentaram cerca de 2% do PIB, em média.

**Criação do Fundo Fiduciário para o Alívio da Dívida após Catástrofes (PCDR).** Permite ao FMI somar-se aos esforços internacionais de alívio da dívida de países muito pobres que tenham sido atingidos por desastres naturais de proporções catastróficas. O alívio da dívida financiado pelo PCDR totalizou US\$ 268 milhões em 2010.

### **Criação de uma barreira anticrise**

Como parte essencial dos esforços para superar a crise financeira mundial, em abril de 2009 o Grupo dos Vinte (G-20) países industrializados e de mercados emergentes concordou em aumentar em até US\$ 500 bilhões os [recursos tomados em empréstimo à disposição do FMI](#) (em complemento a seus recursos próprios provenientes das cotas) em apoio ao crescimento nos países de mercados emergentes e em desenvolvimento. Com isso, triplicou-se o total de recursos para financiamento, que eram da ordem de US\$ 250 bilhões antes da crise.

Em abril de 2010, a Diretoria Executiva adotou uma proposta de ampliação e flexibilização dos Novos Acordos de Empréstimo (NAB). Os NAB foram ampliados para quase DES 367,5 bilhões (cerca de US\$ 560 bilhões), com o acréscimo de 13 novos países e instituições participantes, inclusive uma série de países de mercados emergentes que fizeram contribuições significativas para essa grande ampliação. Em 15 de novembro de 2011, o Banco Nacional da Polônia juntou-se aos NAB como novo participante, elevando o total para cerca de DES 370 bilhões (cerca de US\$ 570 bilhões) e aumentando o número de novos participantes para 14 (assim que todos tenham aderido).

Em dezembro de 2011, os países membros da UE se comprometeram a fornecer recursos adicionais ao FMI no montante de até 150 bilhões de euros (cerca de US\$ 200 bilhões). Após a solicitação dos países membros do FMI no ano passado, feita por meio do Comitê Monetário e Financeiro Internacional e com o apoio geral dos líderes do G-20 na reunião de cúpula de Cannes, a Diretoria Executiva do FMI discutiu a adequação dos recursos do Fundo em janeiro de 2012 tendo como meta aumentá-los por meio de novos empréstimos bilaterais. Os países membros prometeram contribuir com US\$ 456 bilhões em recursos adicionais para ampliar o poder de fogo do FMI.

A [XIV Revisão Geral das Cotas](#), aprovada em dezembro de 2010, duplicará os recursos permanentes do FMI para DES 476,8 bilhões (cerca de US\$ 737 bilhões). Ela deverá entrar em vigor até as Reuniões Anuais de 2012. Haverá uma redução correspondente nos acordos de crédito do NAB, de DES 370 bilhões para DES 182 bilhões, que será efetivada quando os participantes pagarem o aumento das cotas definido na XIV Revisão.

Para além do reforço da capacidade de financiamento do próprio FMI, em 2009 os países membros concordaram com uma alocação geral de [DES](#) equivalente a US\$ 250 bilhões, o que quase decuplicou o volume de DES. Isso representa um aumento significativo de reservas para muitos países, inclusive de baixa renda.

## **Aprimoramento da análise e assessoria do FMI em matéria de políticas**

O FMI está trabalhando em estreita colaboração com os governos e outros organismos internacionais para tentar prevenir novas crises.

A análise de riscos foi aperfeiçoada, partindo de uma [perspectiva internacional](#), e estão sendo realizados exercícios de alerta antecipado em conjunto com o Conselho de Estabilidade Financeira. As análises dos vínculos entre a economia real, o setor financeiro e a estabilidade externa estão sendo aprofundadas. Procurou-se também para mapear a crescente interligação [financeira](#) e [comercial](#) e compreender suas implicações para a supervisão (o que também engloba o [contágio](#), ou como as políticas econômicas e financeiras de um país podem afetar os demais) e para o financiamento visando o reforço da [rede de proteção financeira global](#).

## **Reforma da estrutura de governança do FMI para melhor refletir a economia mundial**

Uma das prioridades para assegurar a legitimidade e a eficácia do FMI é a conclusão da [reforma da estrutura de governança](#).

Em 15 de dezembro de 2010, a Assembleia de Governadores aprovou profundas reformas da estrutura de governança, no âmbito da [XIV Revisão Geral das Cotas](#). O pacote abrange a duplicação das [cotas](#), o que resultará em uma transferência de mais de seis pontos percentuais da participação nas cotas para as economias de mercados emergentes e em desenvolvimento mais dinâmicas, porém preservando a participação relativa dos países membros mais pobres. A reforma também resultará em uma Diretoria Executiva mais representativa e formada inteiramente por membros eleitos.

Para que essas reformas entrem em vigor, é preciso que três quintos dos países membros, perfazendo 85% do total de votos, aprovem uma emenda ao Convênio Constitutivo do FMI e que um número de países que representem no mínimo 70% das cotas em 5 de Novembro de 2010 autorize o aumento de suas cotas.

O pacote acordado aprofunda as [reformas das cotas e da voz](#) aprovadas em abril de 2008 e em vigor desde 3 de março de 2011. Com essas reformas, houve um aumento das cotas de 54 países membros — China, Coreia, Índia, Brasil e México foram os maiores beneficiários. O número de votos de outros 135 países, entre eles países de baixa renda, aumentou como resultado do aumento dos votos básicos, que continuarão a representar uma porcentagem fixa do total de votos. Em combinação com a XIV Revisão, a redistribuição das cotas em favor das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento mais dinâmicas será de 9 pontos percentuais.